



Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Humanidades
Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade
Coordenação de Estágio Supervisionado

**QUALIFICAÇÃO SUPERIOR E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DA
JUVENTUDE: UMA PESQUISA ENTRE FORMANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DA
UFCG.**

ANÁLIA KEILLA GOMES SOUZA

Campina Grande – 2016

ANÁLIA KEILLA GOMES SOUZA

**QUALIFICAÇÃO SUPERIOR E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DA
JUVENTUDE: UMA PESQUISA ENTRE FORMANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DA
UFCG.**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Darcon Sousa

Campina Grande-2016

COMISSÃO DE ESTÁGIO

Membros:

Anália Keilla Gomes Souza
Anália Keilla Gomes Souza
Aluna


Darcen Souza, Dr.
Professor Orientador

Thiago Alexandre das Neves Almeida
Coordenador de Estágio Supervisionado

ANÁLIA KEILLA GOMES SOUZA

QUALIFICAÇÃO SUPERIOR E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DA
JUVENTUDE: UMA PESQUISA ENTRE FORMANDOS EM
ADMINISTRAÇÃO DA UFCG.

Relatório aprovado em: 30 / 03 / 2017



Darcon Sousa, Dr. (Orientador)



José Sebastião Rocha, Mestre. (Examinador)



Lúcia Santana Freitas, Drª. (Examinadora)

Dedico este trabalho aos meus pais. Neta e Santana, aos meus irmãos, Thiago, Karla, Aline, e ao meu namorado Davi, por todo carinho, compreensão e amor. Sem vocês jamais teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a **Deus meu Salvador**, por mais essa conquista, sem Ele jamais teria conseguido chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais **Neta** e **Santana**. Ao meu pai que mesmo longe, sei que quer o melhor para mim, homem honesto que nunca quis nada de ninguém. A minha mãe que sempre buscou o melhor para mim e meus irmãos, uma guerreira que nunca deixou faltar nada, que sempre nos ensinou a sermos honestos e não passar por cima de ninguém para podermos conseguir as coisas. Se somos pessoas honestas e de caráter devemos a vocês, obrigado por tudo. AMO VOCÊS.

Ao meu irmão **Thiago** por sempre está ao meu lado. A minha irmã **Karla** por todo incentivo e carinho, minha amiga em todas as horas, obrigado por me ajudar mais uma vez, já passamos por muitas coisas juntas e esse momento não poderia ser diferente, obrigado por tudo. AMO VOCÊS. A minha linda e amada irmã **Aline** minha alegria de todos os dias, o presente mais lindo que Deus me deu nessa terra, meu eterno bebezinho, minha princesinha TE AMO.

Agradeço ao meu namorado **Davi** por sempre ter acreditado em mim até mesmo quando eu já não acreditava mais, por esses vários anos ao meu lado, sempre me apoiando e me incentivado, por sempre querer o melhor pra mim, por me mostrar que nada vale a pena se Deus não estiver no comando, por sempre me mostrar o quanto Deus é maravilhoso em nossas vidas, TE AMO.

Agradeço a minha amiga **Crislane** por está ao meu lado todos esses anos, por todo apoio, pelas risadas e conversas. És uma amiga muito especial que Deus colocou na minha vida, uma menina com um futuro maravilho pela frente. Obrigado amiga por tudo. A minha amiga **Lisandra** obrigado por me aguentar todos esses anos, peço desculpa por tudo que eu já disse, pelas chatices, e muito mais kkkk, desejo tudo de melhor para sua vida, com certeza serás uma grande profissional. Agradeço também a minha amiga **Laryssa** por ser essa menina meiga, por seu um exemplo de humildade e coragem. Obrigado, por sempre está ao meu lado, pelas horas de estudos juntas, pelas palavras de incentivo. Meninas, agradeço as três por tudo, pelo apoio, carinho, companheirismo, risadas, conversas, pelas palavras de encorajamento e todos os momentos de alegria e raiva compartilhados. Agradeço a Deus por ter colocado

vocês na minha vida, foram quatro anos maravilhosos e as palavras neste momento não são suficientes para agradecer a vocês por esses anos de caminhada juntas.

Agradeço ao meu orientador **Darcon**, pelas horas dedicadas a essa pesquisa, pela colaboração e todo o conhecimento repassado.

A todos os professores que fazem parte da Unidade Acadêmica de Administração, por terem contribuído para o meu crescimento acadêmico e para a minha formação.

A todos os alunos que contribuíram para a conclusão desta pesquisa e outros que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa, o meu muito obrigado.

*“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para
todo o propósito debaixo do céu”.*

Eclesiastes 3:1.

RESUMO

Em um ambiente cada vez mais exigente e competitivo, a procura por profissionais competentes, que atendam as necessidades requeridas pelas empresas, estão mais rígidas tornando a inserção no mercado de trabalho, principalmente para os jovens que buscam seu primeiro emprego, mais difícil. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo analisar as expectativas profissionais dos jovens que estão prestes a concluir o Curso de Administração da UFCG. Foram abordadas as dificuldades dos jovens em conseguir uma vaga no mercado de trabalho, visto que, com a crise atual, as dificuldades para os mesmos tornaram-se maiores, mesmo sabendo que os jovens têm seus direitos assegurados no Estatuto da Juventude. Assim, a criação de Políticas Públicas estimula e garante aos jovens a possibilidade da qualificação profissional. A presente pesquisa tem natureza qualitativa e descritiva, na qual, participaram 21 formandos do Curso de Administração da UFCG. Para obtenção dos dados, foram entregues questionários para os alunos concluintes do curso, no qual tinham que responder de acordo com sua visão, questões referentes às dificuldades, amplitude e situação que se encontra o mercado de trabalho atualmente, bem como as ações do governo em prol dos jovens e a importância da qualificação profissional para aqueles que desejam se inserir no mercado de trabalho. Os resultados alcançados, no decorrer da pesquisa, indicaram que os alunos têm uma visão realista sobre a situação de crise atual que o mercado de trabalho se encontra, bem como as dificuldades em relação à concorrência, as qualificações e experiências profissionais exigidas para adentrar no mercado de trabalho quando eles concluírem o curso.

Palavras- Chaves: Mercado de trabalho; Juventude; Políticas Públicas.

ABSTRACT

In an increasingly demanding and competitive environment, the search for competent professionals, who meet the needs required by companies, are more rigid, making it more difficult to enter the labor market, especially for young people seeking their first job, which is more difficult. From this perspective, the research aims to analyze the professional expectations of young people who are about to complete the Administration Course of the UFCG. The difficulties faced by young people in finding a place in the labor market have been addressed, given that, with the current crisis, the difficulties for them have become greater, even though young people have their rights guaranteed in the Youth Statute. Thus, the creation of Public Policy stimulates and guarantees to young people the possibility of professional qualification. The present research has a qualitative and descriptive nature, in which 21 trainees participated in the Administration Course of the UFCG. In order to obtain the data, questionnaires were given to the final students of the course, in which they had to respond according to their vision, questions regarding the difficulties, amplitude and situation that the labor market is currently in, as well as government actions in And the importance of professional qualification for those wishing to enter the labor market. The results obtained in the course of the research indicated that students have a realistic view of the current crisis situation in the labor market, as well as the difficulties in relation to competition, the qualifications and professional experience required to enter the labor market when they complete the course.

Keywords: Labor market; Youth; Public policy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Taxa de Desocupação - Brasil- 2012/2016	24
Figura 2- Nível de Ocupação - Brasil - 2012/2016	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Sexo dos participantes da pesquisa	37
Gráfico 2- Idade dos participantes da pesquisa	38
Gráfico 3- Estado civil dos participantes da pesquisa	39
Gráfico 4- Renda familiar dos participantes da pesquisa	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Universo e Amostra	34
Quadro 2- Visão dos alunos sobre o curso de Administração e o mercado de trabalho para esse profissional.....	40
Quadro 3- Respostas sobre as experiências e áreas já trabalhadas pelos alunos.	45
Quadro 4- Visão pessimista dos alunos sobre o mercado de trabalho.....	46
Quadro 5- Otimismo dos alunos sobre o mercado de trabalho.	47
Quadro 6- A importância qualificação profissional na visão dos alunos.	49

LISTA DE ABREVIATURAS

CFA	Conselho Federal de Administração
CRA	Conselho Regional de Administração
CESREI	Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos
CONJUVE	Conselho Nacional de Juventude
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FACISA	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFMG	Universidade Federal de Campina Grande
UNIP	Universidade Paulista
UNESC	União de Ensino Superior Campina Grande

SUMÁRIO

CAPÍTULO

1. INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Objetivo Geral	18
1.2 Objetivos Específicos	18
1.3 Justificativa.....	18
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 As dificuldades da inserção do jovem no mercado de trabalho	21
2.1.1 Mercado de trabalho	22
2.1.2 Contexto socioeconômico dos jovens na atual crise política.	25
2.2 Políticas Públicas voltadas para a juventude brasileira	26
2.3 A importância da Qualificação Profissional.....	28
2.4 A formação acadêmica em Administração na cidade de Campina Grande-PB.	30
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
3.1 Caracterização da pesquisa.....	33
3.2 Caracterização do universo e dos sujeitos de pesquisa.....	33
3.3 Dados da pesquisa	34
3.4 Instrumento de coleta de dados	34
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4.1 Perfil da amostra dos respondentes formandos da UFCG.....	37
4.2 Visão dos alunos sobre o mercado de trabalho.....	39
4.3 Importância da Experiência profissional para inserção no mercado de trabalho	44
4.4 Mercado de trabalho atual na visão dos respondentes	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	55
ANEXO	60

Capítulo 1:

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho atual vem passando por uma série de dificuldades devido à crise econômica existente em nosso país o que torna um desafio para o trabalhador brasileiro, principalmente, para os jovens que buscam seu primeiro emprego logo após sua formação acadêmica. Segundo dados do IBGE (2016) no trimestre de julho a setembro de 2016 havia aproximadamente 12,0 milhões de desempregados no Brasil, em relação à igual trimestre do ano passado está estimativa subiu 33,9%.

O mercado de trabalho exclui principalmente os jovens. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- IPEA (2016), em relação às taxas de desemprego por faixa etária, observa-se um grande salto na faixa dos indivíduos mais jovens, entre 14 a 24 anos, onde a taxa de desemprego passou de 19,3%, no primeiro semestre de 2015, para 26,5%, no mesmo semestre de 2016. O que demonstra, cada vez mais, uma dificuldade de ingresso no mercado atual de trabalho para essa parte da população.

A falta de qualificação profissional por parte do público jovem é um dos fatores que interfere bastante na hora de conseguir uma vaga de trabalho, isso porque o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais qualificados, para poderem estar ocupando um cargo dentro das organizações, e que tragam, em si, um diferencial para as mesmas. Sendo necessário, portanto, que esses profissionais busquem constantemente se qualificarem.

Nesse contexto de desemprego elevado, faz necessária a criação de políticas públicas que visem facilitar principalmente a inserção dos jovens no mercado de trabalho, visto que os jovens, principalmente aqueles que estão em fase de conclusão do curso de ensino superior, mais fortemente alimentam as expectativas de se inserir no mercado de trabalho.

No entanto, uma lei criada em 2013 e que subsidia os jovens, em relação ao mercado de trabalho, é a lei nº 12.852, a qual institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre o direito dos jovens. Para essa lei, consideram-se jovens aqueles com idade entre 15 e 29 anos, reservando uma seção especial, em um dos seus capítulos, sobre a questão da iniciação dos jovens no mercado de trabalho. Trata do direito do jovem à profissionalização, ao trabalho e à renda.

As instituições de ensino superior têm papel fundamental para a formação dos jovens, pois a mesma tem como foco, a formação profissional de estudantes, oferecendo aos mesmos as competências necessárias que atendam ao mercado de trabalho. O Ensino Superior tem a responsabilidade de constituir profissionais capazes de transformar o conhecimento científico

em condutas profissionais e pessoais que deverão constituir sua capacidade de atuação no mercado de trabalho (D'AGOSTINI; BOTOMÉ, 2006).

O Curso de Administração da UFCG busca trabalhar de acordo com diretrizes curriculares que contemple um conjunto de competências necessárias para o desenvolvimento dos estudantes, para que se sintam preparados para adentrarem ao mercado de trabalho.

Nesse sentido o problema de pesquisa está posta da seguinte forma:

Tendo em vista o direito à profissionalização, ao trabalho e à renda previstos no Estatuto da Juventude, como se apresentam as expectativas dos jovens concluintes do Curso de Administração em relação ao mercado de trabalho?

1.1 Objetivo Geral

Analisar as percepções e expectativas profissionais dos alunos do Curso de Administração da UFCG no contexto de inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

1.2 Objetivos Específicos

- Descrever as vantagens e dificuldades que eles percebem ter em relação à inserção no mercado de trabalho;
- Identificar os planos formulados pelos formandos;
- Verificar a importância percebida sobre a experiência profissional para inserção no mercado de trabalho.
- Avaliar em que medida esses planos estão contemplados no Estatuto da Juventude.

1.3 Justificativa

As incertezas em relação ao mercado de trabalho atual estão cada vez mais presentes na realidade dos jovens que estão na busca do seu primeiro emprego. A escolha de uma profissão, não se configura apenas pelo indivíduo, mas expressa à influência de vários outros

fatores, fazendo com que o indivíduo leve em conta, muitas vezes, o contexto familiar e socioeconômico, no qual está inserido.

Devido o mercado de trabalho estar sempre em busca de profissionais mais preparados e com perfis mais abrangentes e flexíveis, isso faz com que a qualificação profissional seja um fator chave para a entrada no mercado, onde as vagas ofertadas são cada vez mais estratégicas, a fim de que as organizações alcancem um diferencial frente a um mercado tão competitivo.

Por isso, a criação de políticas públicas que proporcionem aos jovens condições favoráveis para que possam se inserir no mercado de trabalho, bem como lhe garanta o direito à profissionalização, ao trabalho e à renda, fazem-se necessárias para que eles possam minimizar as incertezas existentes em relação ao mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, a pesquisa vai contribuir para explicar melhor tanto as expectativas dos jovens, em relação ao mercado de trabalho em um contexto atual de crescentes taxas de desemprego e, posteriormente, a importância da qualificação profissional para adentrarem no mercado de trabalho.

Capítulo 2:

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem o intuito de aprofundar o conhecimento e dar base teórica para esse estudo. Inicialmente serão apresentadas as dificuldades encontradas pelos jovens no mercado de trabalho atual, bem como dados relacionados ao nível de emprego e desemprego atual no Brasil. Em seguida são apresentadas as Políticas Públicas que dão subsidio aos jovens, às quais facilitam a inserção dos mesmos no mundo do trabalho. Prosseguindo com uma breve abordagem sobre a importância da qualificação profissional para que os jovens possam estar se inserindo no mercado de trabalho, abordando também a concorrência para os formandos do curso de administração na cidade de Campina Grande- PB.

2.1 As dificuldades da inserção do jovem no mercado de trabalho

O público jovem sofre muito na hora de inserirem-se no mercado de trabalho, as dificuldades são inúmeras, isso dar-se devido aos vários fatores que interferem nessa hora, seja a falta de escolaridade, seja a falta de qualificação e de profissionalização.

A palavra trabalho tem variados significados conforme Albornoz (2008) descreve como:

“a de realizar uma obra que te expresse, que dê reconhecimento social e permaneça além da tua vida ; e a de esforço rotineiro e repetitivo, sem liberdade, de resultado consumível e incomodo inevitável. No dicionário aparece em primeiro lugar o significado de aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar determinado fim; atividade coordenada de caráter físico ou intelectual, necessária a qualquer tarefa, serviço ou empreendimento” (ALBORNOZ, 2008, p.09).

O trabalho se configura essencial na vida de todos aqueles que estão aptos para exercerem uma profissão. Com afirma Silva e Dias (2012):

“O trabalho é muito importante para a vida das pessoas. Ele possibilita o acesso a renda, ou seja, ao dinheiro de que precisamos para suprir as necessidades básicas(...). Mas não trabalhamos apenas pelo dinheiro. Além do salário ou da renda, o trabalho propicia o sentimento de ser útil e de participante da vida social, promovendo a saúde. As pessoas que não trabalham muitas vezes são discriminadas socialmente” (SILVA; DIAS, 2012, p. 12).

No entanto, as razões do descompasso existente entre regras básicas de acesso e a nova configuração do mercado de trabalho, faz o desemprego ganhar maior espaço, principalmente para os jovens de 20 a 24 anos com dificuldade de obtenção do primeiro

emprego (SILVA; IAZBECK, 2008). Neste contexto, o trabalho aparece como fator determinante em relação ao pessimismo, uma vez, que sem perspectivas de inserção no mercado de trabalho os jovens deixam de acreditar no trabalho como fator de mobilidade e ascensão social (SILVA; IAZBECK, 2008).

Vivemos numa era marcada pela concorrência e pela excelência, em que os progressos científicos e os avanços tecnológicos definem as exigências para os jovens que ingressarão no mercado de trabalho (SCHIMIEGUEL, 2010). Por este motivo, se faz necessária a qualificação dos jovens objetivando lhes permitir a inserção no mercado, o qual exige profissionais mais preparados com perfis mais abrangentes, tornando cada vez mais competitivo e difícil conseguir uma vaga de trabalho.

Os programas voltados para a qualificação profissional, desenvolvidos por meio de políticas públicas para o público juvenil, vêm sendo elaborados, de certo modo, para minimizar as desigualdades enfrentadas pelos jovens na hora de se inserir no mercado de trabalho. Como afirma Silva e Iazbeck (2008) que os programas de qualificação profissional tornaram-se uma expressão de como enfrentar a desigualdade entre jovens de diferentes classes sociais.

Segundo Silva e Iazbeck (2008) em razão da existência de mão de obra excedente, os jovens encontram-se em desvantagem, assumindo funções inferiores, com menores salários e jornadas mais intensas. Revelando assim, a “precarização a que está submetido o trabalho juvenil, marcando especialmente o acesso ao primeiro emprego” (POCHMANN, 2000 *apud* SILVA; IAZBECK, 2008, p.190).

2.1.1 Mercado de trabalho

O mercado de trabalho se torna tema central, quando se refere ao futuro dos estudantes universitários. As dificuldades e incertezas surgem a partir do ingresso no mundo do trabalho.

O mercado de trabalho se configura de acordo com Offe e Hinrich (1984 *apud* Albuquerque; Leite, 2009):

“como sendo a principal instância na qual o sistema produtivo procura ser provido com o trabalho necessário para a geração de riqueza e os indivíduos detentores da força de trabalho buscam meios monetários (salários e benefícios) e sociais (*status*) para assegurar sua sobrevivência” (OFFE E HINRICH, 1984 *apud* ALBUQUERQUE; LEITE, 2009, p.56).

O mercado de trabalho pode ser definido também segundo Albuquerque e Leite (2009):

“como a configuração de indivíduos empregados ou disponíveis para emprego em um determinado espaço geográfico [...] esse mercado é extremamente dinâmico, na medida em que interferem e aos mesmo tempo age sobre as influencias das [...]forças políticas, econômicas e legais que regulam o mercado” (ALBUQUERQUE; LEITE, 2009, p.59).

Nas mais recentes desacelerações da economia e do ritmo de geração de empregos podem ser observadas importantes transformações nas condições de inserção dos jovens no mercado de trabalho (SANTOS; GIMENEZ, 2015), o que torna cada vez mais um obstáculo para aqueles que buscam inserir-se no mercado.

Segundo dados do “IBGE dos últimos onze anos, o percentual de jovens empregados entre 16 e 24 anos cresceu. Entretanto, metade ainda está desempregada” (DIONÍSIO, 2014).

Na visão de Silva e Iazbeck (2008),

“de grosso modo, as explicações para o desemprego juvenil remetem à escassez de vagas, uma vez que os jovens não se empregam por conta de problemas, com baixa produtividade, qualificação inadequada ou procura por remuneração maior do que as empresas oferecem” (SILVA; IAZBECK, 2008, p.190 e 191).

De acordo com os indicadores FIPE (2016) as novas vagas de emprego geradas no país caíram 10,8%, no primeiro trimestre de 2016. O que demonstra uma queda considerável do oferecimento de novas vagas de emprego no início do ano, tornando-se um cenário ruim para aqueles que buscam se inserir no mercado de trabalho brasileiro atual.

Segundo Pastore (1998 *apud* SCHIMIEGUEL, 2010),

“O mundo atual atravessa uma verdadeira revolução no campo do trabalho. A proporção de pessoas que atuam em condições de emprego fixo diminui significativamente, ao mesmo tempo em que aumenta o número de pessoas que se submetem a subempregos, trabalho em tempo parcial, por prazo determinado e principalmente as que se encontram sem emprego” (PASTORE, 1998 *apud* SCHIMIEGUEL, 2010, p.07).

Segundo indicadores do IBGE (2016), entre os anos de 2012 e 2016, a taxa de desocupação vem tendo aumentos significados no nosso país. No ano de 2016, pesquisas mostram que esse aumento vem sendo crescente, em relação a cada trimestre, comparado em relação ao mesmo período dos anos anteriores, o que se pode observar na figura 01, que no 9º

trimestre do ano de 2013 e 2014 praticamente não houve alteração, já em relação aos anos seguintes houve um aumento considerável.

Trimestre móvel		2012	2013	2014	2015	2016
1º	nov-dez-jan	...	7,2	6,4	6,8	9,5
2º	dez-jan-fev	...	7,7	6,8	7,4	10,2
3º	jan-fev-mar	7,9	8,0	7,2	7,9	10,9
4º	fev-mar-abr	7,8	7,8	7,1	8,0	11,2
5º	mar-abr-mai	7,6	7,6	7,0	8,1	11,2
6º	abr-mai-jun	7,5	7,4	6,8	8,3	11,3
7º	mai-jun-jul	7,4	7,3	6,9	8,6	11,6
8º	jun-jul-ago	7,3	7,1	6,9	8,7	11,8
9º	jul-ago-set	7,1	6,9	6,8	8,9	11,8
10º	ago-set-out	6,9	6,7	6,6	8,9	
11º	set-out-nov	6,8	6,5	6,5	9,0	
12º	out-nov-dez	6,9	6,2	6,5	9,0	

Figura 1- Taxa de Desocupação - Brasil- 2012/2016

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua.

Já em relação ao índice de pessoas ocupadas em nosso país, percebe-se uma queda no ano de 2016, em relação aos outros anos, onde, pessoas que antes eram empregadas, ficaram sem seus empregos. Como demonstra a figura 02.

Trimestre móvel		2012	2013	2014	2015	2016
1º	nov-dez-jan	...	56,8	57,1	56,7	55,5
2º	dez-jan-fev	...	56,5	57,0	56,4	55,1
3º	jan-fev-mar	56,3	56,3	56,8	56,2	54,7
4º	fev-mar-abr	56,7	56,5	56,8	56,3	54,6
5º	mar-abr-mai	57,0	56,8	56,8	56,2	54,7
6º	abr-mai-jun	57,1	56,9	56,9	56,2	54,6
7º	mai-jun-jul	57,0	57,0	56,8	56,1	54,4
8º	jun-jul-ago	57,1	57,0	56,7	56,0	54,2
9º	jul-ago-set	57,2	57,1	56,8	56,0	54,0
10º	ago-set-out	57,2	57,1	56,9	56,1	
11º	set-out-nov	57,2	57,3	56,9	55,9	
12º	out-nov-dez	57,1	57,3	56,9	55,9	

Figura 2- Nível de Ocupação - Brasil - 2012/2016

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua.

De acordo com o IBGE (2016), no 2º trimestre de 2016, o contingente de desocupados, no Brasil, foi estimado em 11,6 milhões sendo este, o maior contingente da série histórica da pesquisa. Em virtude da crise instaurada atualmente em nosso país, a qual resulta quedas mais crescentes de trabalhos formais, exigência cada vez maiores por qualificações e experiências, e uma maior competição entre os profissionais, fazem os estudantes universitários cada vez mais desmotivados, principalmente aqueles que estão prestes a concluírem sua formação e, conseqüentemente, estão mais perto de buscarem uma vaga no mercado de trabalho.

Assim, a escolha de uma profissão, não se configura apenas pelo individual, mas expressa a influência de outros fatores que o rodeia, fazendo o indivíduo levar em conta, muitas vezes, o contexto econômico que o país vive.

2.1.2 Contexto socioeconômico dos jovens na atual crise política.

A população jovem vem enfrentando uma série de dificuldades no contexto atual que o Brasil vem passando. Com a crise política, diversos setores estão sendo interferidos, em especial, a economia. O que afeta diretamente as empresas e provoca um alto índice de desemprego ou redução das novas vagas de trabalho, atingindo, desse modo, toda a população, e conseqüentemente os jovens que buscam o primeiro emprego.

A população jovem segundo dados do IBGE (2016), com idade entre 15 a 29 anos, em 2014 (de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD), correspondia a 24,1%, passando, no ano 2015, para 23,6% da população brasileira. O que se pode considerar uma leve diminuição dessa parcela da população de um ano para o outro.

De acordo com o IBGE (2016), o percentual de jovens ocupados, entre os anos de 2014 e 2015, reduziu de 57,5% para 52,5% respectivamente. Os jovens sofreram uma queda mais intensa em relação ao nível de ocupação da população em geral, um fator que contribuiu para isso foi o momento de fragilidade econômica em que o país vive, atingindo com mais intensidade o mercado de trabalho para os jovens, como constata o relatório da Organização Internacional do Trabalho - OIT.

Já em relação à parcela dos jovens que não estudam e nem trabalham também houve um aumento. O IBGE (2016) diz que, no ano de 2015, os homens e as mulheres que estavam nessa situação durante a pesquisa eram significativos, pois o percentual de homens correspondia a 15,4%, enquanto as mulheres que se encontravam nessa situação eram 29,8%,

o que representa no Brasil quase $\frac{1}{4}$ do total de jovens. Demonstrando, que a crise existente atinge os jovens de forma direta e preocupa ainda mais aqueles que buscam se inserir no mercado atual de trabalho.

2.2 Políticas Públicas voltadas para a juventude brasileira

De acordo com Peters (1986, *apud* SOUZA, 2006), política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação e que influenciam a vida dos cidadãos. As políticas públicas voltadas para o mercado de trabalho têm um papel bastante importante no processo de melhoria das condições dos jovens que buscam se inserir no mercado de trabalho. Segundo Souza (2006, p.20), a “formulação de políticas públicas se constitui no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real”.

A criação das políticas públicas voltadas para a juventude tem como principal meta garantir uma melhor qualidade de vida para essa parte da população, garantido a eles oportunidades para se capacitarem e assim se insiram no mercado de trabalho. De acordo com Silva e Iazbeck (2008, p.196), “os programas de formação e qualificação profissional para jovens podem ser considerados exemplos de focalização no que concerne às políticas públicas para o trabalho no Brasil”. O impacto das políticas de proteção social e as voltadas para o mercado de trabalho estão exercendo importante papel sobre a forma e as condições pelas quais os jovens brasileiros estão se inserindo no mercado de trabalho nacional (SANTOS; GIMENEZ, 2015).

No ano de 2003, foi sendo desenvolvida a percepção da necessidade de construir políticas públicas específicas para o segmento da juventude, ou seja, políticas que atendessem aos jovens da faixa etária além da reconhecida como adolescência (SILVA; SILVA, 2011), no qual seus direitos já estão garantidos pela Lei nº 8.069, de junho de 1990 que é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que representou um grande avanço, onde garante a defesa dos direitos da criança e do adolescente com faixa etária de 15 a 18 anos incompleta.

Como afirma Silva e Silva (2011), foi só em junho de 2005, com a criação da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Pro jovem, Lei nº 11.129), que se passou a contemplar os jovens além da faixa etária atendida pelo ECA, representando um novo momento para a juventude brasileira, com a garantia dos seus direitos. O CONJUVE

representa um importante canal de diálogo entre a representação juvenil e o governo federal, e tem como objetivo assessorar a Secretaria Nacional de Juventude na elaboração, desenvolvimento e avaliação das políticas de juventude (SILVA; SILVA, 2011).

A crise e o baixo dinamismo da economia trouxeram novos desafios para o mecanismo de proteção social dos trabalhadores desempregados e para as políticas públicas direcionadas ao trabalho (SILVA; IAZBECK, 2008, p.164). A forma de incentivo para a inserção dos jovens no mercado de trabalho é a criação de políticas públicas que ajudem os jovens a se profissionalizarem, buscando obter novos conhecimentos para que, possam estar preparados para competir com os demais, permitindo também aos jovens conciliar trabalho e estudo, sem que haja prejuízo.

As políticas públicas criadas destinadas para os jovens visam incentivá-los a garantir um futuro digno. Entre as políticas públicas, criadas pelo Governo Federal, e direcionadas para os jovens, e que incentive os mesmos a se qualificarem e profissionalizarem, está o Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) que garante cursos gratuitos em escolas públicas em todas as esferas e em órgãos do SENAI, SENAC, IEL. Esse programa garante aos jovens oportunidades de um ensino técnico-profissionalizante e também a oportunidade de estágio para jovens estudantes, visto que o mercado de trabalho busca profissionais cada vez mais qualificados para estarem atuando em suas empresas. A partir de sua criação, esse programa atingiu 08 milhões de matrículas em dezembro de 2014, sendo 2,3 milhões em cursos técnicos e quase 06 milhões em cursos de formação inicial e continuada (SANTOS; GIMENEZ, 2015).

Dentre as ações do mundo do trabalho e outras consideradas de inclusão, existem aquelas que têm ocupado parte importante das orientações governamentais, como a criação de equipamentos específicos para os jovens, que é o caso do PROJOVEM lançado pelo Governo Federal (SILVA; IAZBECK, 2008).

O PROJOVEM Urbano é outra política pública criada para incentivar a inserção dos jovens no mercado de trabalho, a qual tem por objetivo elevar a escolaridade dos jovens entre 18 a 29 anos, oferecendo condições de qualificação profissional para que eles tenham inserção no mercado de trabalho (SOUSA; MENEZES, 2016). Esse programa busca incentivar os jovens mais carentes e, até mesmo, os excluídos da sociedade a retornarem à sala de aula e participarem de cursos voltados para a profissionalização e, deste modo, adentrar no mercado de trabalho formal com experiências e qualificações adquiridas nesse programa.

Outro programa criado pelo Governo Federal nessa mesma vertente é o Jovem Aprendiz, criado em 2005, onde jovens são inseridos em empresas que aderem à idéia de

contratar estudantes. Os estudantes precisam ter idade entre 14 e 24 anos e devem estar matriculados e frequentando a escola normal (ou alguma escola técnica). Esse programa garante aos jovens trabalharem um turno de 6 horas, garantindo, a conciliação entre os estudos e trabalho. As empresas destinam para esses jovens de 5% a 15% do total de vagas. O programa traz benefício, tanto para a empresa, que pode está moldando esses jovens de acordo com as suas necessidades, com para os jovens que terão oportunidade do primeiro emprego e como consequência adquirir experiência profissional.

Outra forma de incentivo para o público jovem é a Lei 12.852, criada em 05 de Agosto de 2013, que trata do Estatuto da Juventude, que foi criada no intuito de dar suporte aos jovens entre 15 e 29 anos de idade, no que se refere aos seus direitos. Incluído nessa lei esta o sistema nacional da juventude (SINAJUVE), que se refere a “um sistema descentralizado e participativo que organiza o planejamento, a implementação, o acompanhamento e a avaliação das ações, planos e programas que constituem as políticas públicas de juventude em todo território nacional” (PORTAL DA JUVENTUDE, 2008).

De acordo com o Portal da Juventude (2013):

“No caso do Estatuto da Juventude, ao ler os princípios da Lei pode-se entender as especificidades que o Estado irá priorizar para este segmento da população: a valorização da participação social e política, a promoção da criatividade, promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral, o respeito à identidade e à diversidade, a valorização do diálogo e do convívio entre outros pontos considerados fundamentais na construção de um país mais justo” (PORTAL DA JUVENTUDE, 2013).

Além dos vários direitos instituídos pela Lei nº 12.852, no capítulo II que trata dos direitos dos jovens, traz na seção III o direito à profissionalização, ao trabalho e à renda, descrevendo como, por exemplo, no Art. 15 que, dentre outros incentivos, garante ao jovem a oferta de condições de jornada de trabalho por meio da compatibilização entre os horários de trabalho e estudo (BRASIL, 2013).

A criação dessas políticas públicas garante aos jovens um maior incentivo para adentrar no mercado de trabalho. Mas “é preciso avaliar o impacto dessas ações para poder aferir se realmente a inclusão social ocorre e se as atuais políticas dirigidas para os jovens, no âmbito da qualificação profissional, destinadas a inseri-los no mercado de trabalho tem efeito” (SILVA; IAZBECK, 2008, p.199).

2.3 A importância da Qualificação Profissional

A permanência do trabalhador no mercado de trabalho está ligada às novas exigências requeridas pelas empresas, em relação ao perfil de cada trabalhador, sendo a qualificação profissional essencial nesse sentido. Como afirma Silva e Iazbeck (2008, p.132), “os trabalhadores mais qualificados tem mais possibilidade de permanecer no mercado de trabalho, e os que não preenchem os requisitos de qualificação vêm-se excluídos do mercado de trabalho”.

Estudos realizados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) demonstram que o mercado de trabalho está muito mais rigoroso em relação aos níveis de escolaridade da força de trabalho no país. Entre 1996 e 2005, foram eliminados cerca de 2,6 milhões de empregados não qualificados, o que pode constatar que no mercado de trabalho brasileiro, os indivíduos com pouca qualificação estão em desvantagens na hora de concorrer a uma vaga de trabalho (ALBUQUERQUE; LEITE, 2009).

Por isso, torna-se importante planejar, analisar e refletir a carreira à qual atuará e, buscar maneiras para colocar em prática, buscando processos de aprendizagem e conhecimento permanentes, se qualificando para que possam concretizar os objetivos profissionais e pessoais. Onde o planejamento da sua carreira, bem como sua preparação para alcançar seus objetivos, dar-se de acordo com as necessidades de cada indivíduo. (TAVARES *et al.*, 2010).

Nesse contexto, é interessante que os discentes busquem no âmbito acadêmico comprometerem-se com os estudos e investir em uma formação continuada, por exemplo, através de estágios, para quando sair da área acadêmica e partir para o mercado de trabalho detenha as condições que esse ambiente exige. Silva e Iazbeck (2008, p.194) acreditam que, “a qualificação profissional constitui um fator que colabora na determinação do potencial do ingresso dos jovens no mercado de trabalho, e é preciso entender o quão ela tem sido capaz de gerar trabalho e oportunidades de inclusão da juventude”.

A maioria dos formandos não exerce sua área de formação, porque o mercado exige, muitas vezes, experiência profissional. Os autores Silva e Iazbeck (2008, p. 195) dizem que, “as dificuldades de colocação de mão de obra no mercado de trabalho por falta de experiência prévia comprovada, fator que aparece em dados do sistema Nacional de Emprego (SINE), retratando um significativo número de jovens que não têm oportunidade de trabalho por falta de experiência anterior”.

A escolha de uma profissão não parte apenas de fatores de interesse pessoal, mas também de acordo com as variáveis que o mercado de trabalho exige e/ou sofre no decorrer dos tempos, as quais podem ser no âmbito econômico, social ou ambiental. O que pode levar

os jovens, em especial, ao descontentamento na hora da escolha da profissão ou de sua entrada no mercado de trabalho. Por isso ficar atento a esses fatores e buscar sempre se qualificar pode minimizar tal descontentamento.

2.4 A formação acadêmica em Administração na cidade de Campina Grande-PB.

Atualmente no Brasil, segundo dados do CFA (2016), em dezembro de 2016 o número de pessoas físicas e jurídicas registradas, no sistema CFA/CRA's, é aproximadamente 377.968 administradores e, na Paraíba, são 3.073 administradores registrados nesse sistema. A “Certificação Profissional em Administração do Sistema CFA/CRA's é um programa de distinção, de caráter não obrigatório” (CFA, 2016), fazendo com que nem todos os profissionais formados na área entrem nesse cálculo, aumentando ainda mais o número de profissionais formados no curso de administração.

Na cidade de Campina Grande- PB, o curso superior em Administração é ofertado por sete instituições de ensino superior, sendo cinco faculdades privadas e duas universidades públicas. O curso, em sua maioria, é ofertado em horários diurno e noturno e seguem uma grade curricular de acordo com MEC.

As instituições de ensino superior que oferecem o Curso de Administração na cidade são: a Maurício de Nassau, que tem o curso ofertado nos horários diurno e noturno e tem 471 alunos ao todo matriculados e se formaram no período 2016.2 em torno de 28 alunos. Já na UNESC que é outra faculdade que oferece o curso, mas, apenas no turno da noite, no total são 120 alunos matriculados e formam-se em torno de 15 alunos por período. A faculdade CESREI começou a oferecer o curso no período 2016.2 e estão cursando no momento em torno de 25 alunos. A Facisa e a UNIP também tem o Curso de Administração ofertado, não quiseram fornecer os dados de quantos alunos estão matriculados no curso. A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, são matriculados no curso aproximadamente 345 alunos, e, entre concluintes e pré- concluintes, são 147 alunos.

A concorrência para aqueles que estão concluindo o curso torna-se maior devido ao grande número de alunos que se formam a cada semestre nas diversas instituições de ensino superior que oferece o Curso de Administração na cidade. Na UFCG, existe atualmente matriculados, no curso de administração, cerca de 390 alunos e a cada semestre formam-se

em torno de 35 alunos, que buscarão adentrar no mercado de trabalho e concorrerão com os formandos das demais instituições superiores.

Capítulo 3:

**PROCEDIMENTOS
METODOLÓGICOS**

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os aspectos metodológicos e o procedimento utilizado para desenvolvimento desta pesquisa. De acordo com Andrade (2006, p. 117), “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”, sendo esse o meio pelo qual se obterá as informações necessárias para a elaboração e resultado da pesquisa.

Será abordado, portanto, a caracterização da pesquisa, a caracterização do universo e dos sujeitos de pesquisa, os dados da pesquisa e o instrumento de coleta de dados utilizado.

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa pode ser classificada quanto aos fins como uma investigação descritiva, pois “a pesquisa descritiva procura classificar, explicar e interpretar fatos que ocorrem, ou seja, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles” (PRODANOV; FREITAS, 2013). Sendo assim, a presente pesquisa irá demonstrar a visão do mercado de trabalho por parte dos alunos.

A abordagem qualitativa foi escolhida por ter um enfoque na compreensão e na interpretação de acordo com os sentimentos dos próprios sujeitos, permitindo, desse modo, uma visão mais abrangente de cada respondente.

Segundo Prodanove Freitas (2013, p.70), “a abordagem qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Proporcionando ao sujeito da pesquisa responder livremente expressando, sua própria opinião a cerca do assunto.

3.2 Caracterização do universo e dos sujeitos de pesquisa

O delineamento da pesquisa teve como sujeito de pesquisa os alunos concluintes do Curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizada na cidade de Campina Grande - Paraíba.

Os sujeitos de pesquisa, neste caso, foram os alunos concluintes matriculados em estágio supervisionado do Curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba, nos turnos diurno e noturno, do período 2016.2. São concluintes no total 35 alunos.

Do total de alunos concluintes, a coleta de dados se deu por meio de questionários com uma amostra respondente de 60%, como mostra o quadro 01.

Quadro 1- Universo e Amostra

FORMANDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO 2016.2	
UNIVERSO	AMOSTRA
35	21

Fonte: Elaboração própria, 2017

A razão da escolha por esses sujeitos se deu pelo fato de estarem mais perto de se inserirem no mercado de trabalho e terem uma visão mais aprofundada sobre o mercado de trabalho bem como a área que desejam atuar.

Devido ao questionário ser constituído por 19 itens contendo questões abertas, o mesmo foi aplicado entre os períodos de 02 de novembro a 15 de dezembro de 2016, levando pouco mais de duas semanas, sendo os questionários entregues e recebidos em momento oportuno pelos respondentes. Todos os questionários entregues foram respondidos.

Na análise dos dados, os participantes são identificados como Respondente acompanhado de um numeral (Ex.: Respondente 01, Respondente 02,..., Respondente (n)), para maior entendimento das respostas fornecidas.

3.3 Dados da pesquisa

A coleta de dados foi realizada diretamente com os sujeitos da pesquisas do turno diurno e noturno por meio de questionário, sendo considerados como dados primários.

3.4 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário. O questionário foi elaborado com base na teoria e também de acordo com o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852, de 05 de Agosto de 2013).

O questionário traz em sua composição 19 questões, sendo as quatro primeiras questões voltadas para as variáveis sociodemográficas a fim de conhecer o perfil do respondente com variáveis relacionadas a: sexo, idade, estado civil e renda.

Já as demais questões estão relacionadas às expectativas e percepção dos alunos sobre o mercado de trabalho atual e o conhecimento sobre políticas públicas voltadas para a inserção do jovem para o mercado de trabalho.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos com esta pesquisa e suas respectivas análises.

Capítulo 4:

**APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS
RESULTADOS**

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo irá apresentar os dados da pesquisa elaborada, assim como a discussão dos resultados obtidos. Os objetivos e o referencial teórico foram utilizados como base para a discussão dos resultados, cuja análise busca atender o problema de pesquisa e aos objetivos gerais e específicos propostos inicialmente.

4.1 Perfil da amostra dos respondentes formandos da UFCG

Em relação à amostra dos alunos formandos em Administração da UFCG, percebe-se uma predominância do público masculino, nos quais, doze (12) dos respondentes são do sexo masculino (o que corresponde a 57,14%) e nove (9) do sexo feminino (correspondendo o restante de 42,86%). Destes 19,05% tinham idade entre 18 e 21 anos, 61,90% com idade entre 21 e 25 anos e 19,05% tinham idade entre 25 a 29 anos. Como podemos observar nos gráficos 01 e 02.

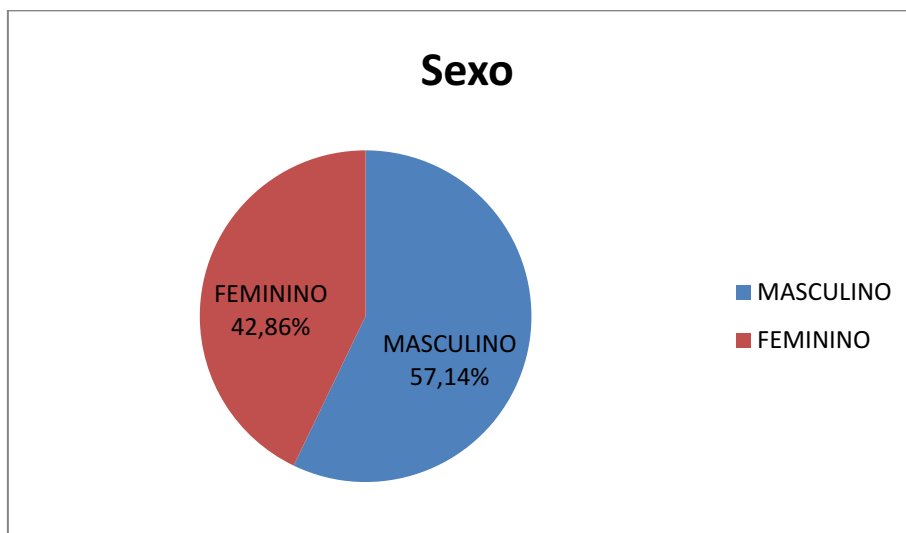


Gráfico 1- Sexo dos participantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

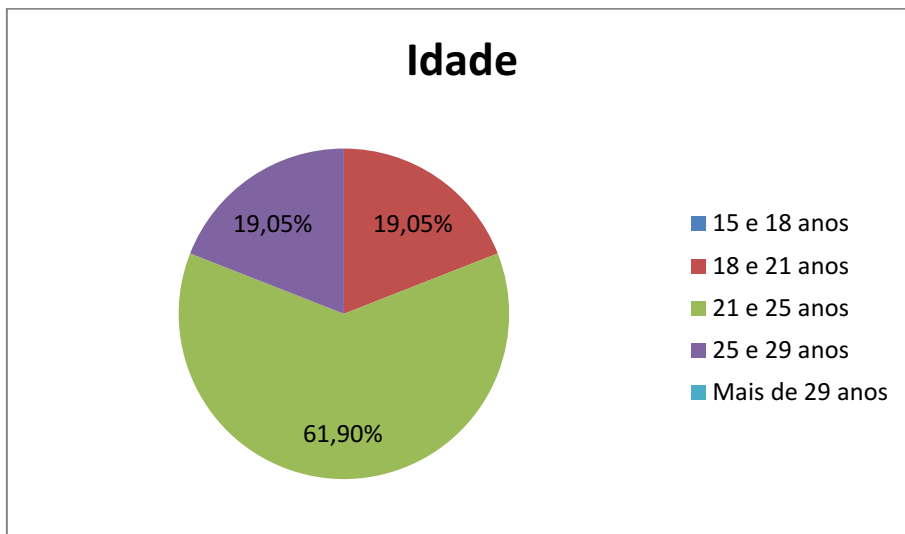


Gráfico 2- Idade dos participantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Podemos considerar que a amostra é constituída por jovem em sua maioria com idade intermediária e que estão inseridos como sujeitos de direitos pelo Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852) a qual traz no Art. 1º §1º que, para efeitos desta lei, são considerados jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade (BRASIL, 2013).

Já em relação ao estado civil destaca-se que dezenove (19) dos vinte e um (21) respondentes são solteiros, o que corresponde a 90,50% dos respondentes e apenas dois (2) declararam um ser casado e outro viver em união estável. Destes 57,14% responderam ter renda familiar de um até três salários mínimos, 19,05% tem renda familiar de três até cinco salários mínimos, o mesmo percentual para aqueles que responderam ter renda familiar de cinco até oito salários mínimos e apenas 4,76% o que corresponde a um respondente, tem renda familiar de até um salário mínimo. Como visto no gráfico 03 e 04 a seguir:

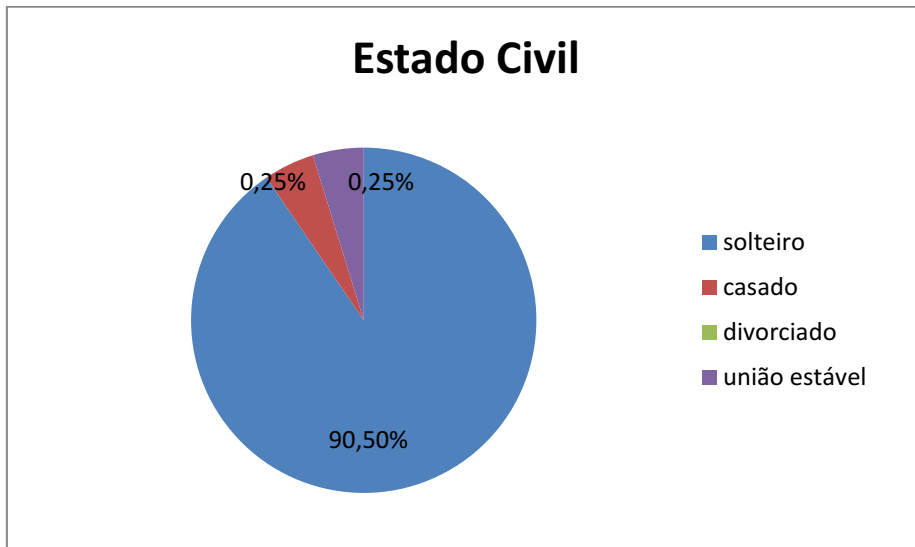


Gráfico 3- Estado civil dos participantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

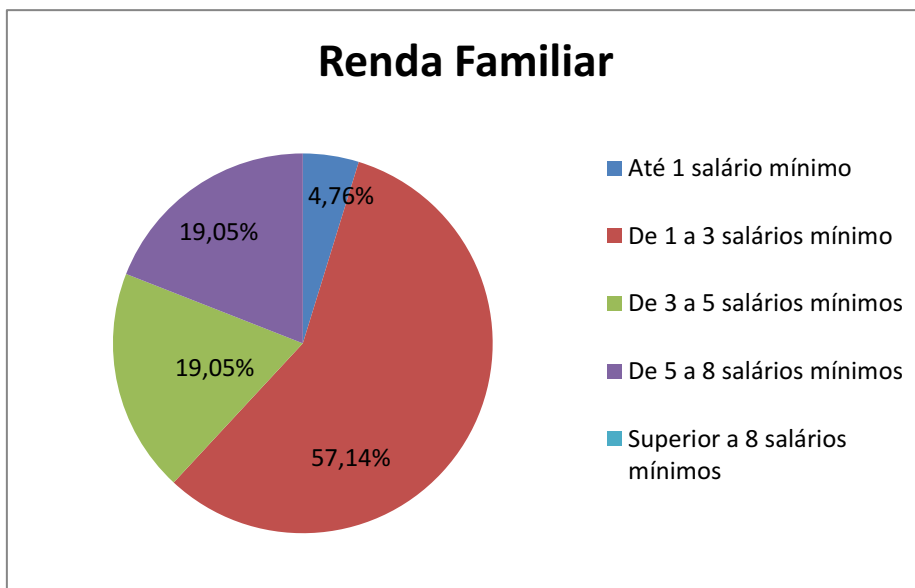


Gráfico 4- Renda familiar dos participantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

4.2 Visão dos alunos sobre o mercado de trabalho.

Para iniciar as análises e discussões foram respondidas pelos alunos participantes da pesquisa, questões relacionadas à visão dos alunos acerca das razões que os levaram a

escolher o Curso de Administração; quais áreas eles se identificaram dentro do curso; qual organização que deseja atuar após sua formação; bem como suas percepções sobre o mercado de trabalho para a atuação do Administrador. Os posicionamentos e respostas podem ser observados no quadro 02 abaixo.

Quadro 2- Visão dos alunos sobre o curso de Administração e o mercado de trabalho para esse profissional.

PERGUNTAS	RESPONDENTES	RESPOSTAS
Razões pela escolha do curso de Administração?	Respondente 21	-“Pelo leque de oportunidades de atuação em diversas áreas dentro do mercado de trabalho”.
	Respondente 06	-“É uma área muito abrangente, pois o curso engloba conteúdos diversos e o profissional da área pode escolher entre varias oportunidades por possuir diferentes competências”.
	Respondente 11	-“Escolhi administração pelo seu grande leque de conhecimentos estudados, dos quais sempre tive interesse”.
	Respondente 15	-“Primeiramente pelo leque de oportunidades que o curso nos proporciona para entrarmos no mercado de trabalho. E sempre tive interesse pela área dos negócios, mas tinha o conhecimento muito limitado, e vi no curso de administração uma oportunidade de adentrar nessa área”.
	Respondente 16	-“Desejo de empreender futuramente”.
	Respondente 01	- “Possibilidade de melhorar a empresa da minha família e capacitação para o empreendedorismo”.
Tipo de organização que desejam atuar?	Respondente 01	-“Organização empresarial, pois mim identifico com a dinâmica desse tipo de organização”.
	Respondente 04	-“Em uma empresa especializada em consultoria financeira, pois seria o lugar ideal para por em prática o que aprendi durante todos esses anos”.
	Respondente 06	-“Organização privada, pois é possível obter maiores remunerações”.
	Respondente 13	-“Organização privada devido às oportunidades de crescimento”.
	Respondente 19	-“Inicialmente em uma organização pública e depois de algum tempo ser empreendedora”.

Continua...

...continuação

Visão sobre o mercado de trabalho para o administrador?	Respondente 01	-“Na nossa cidade, muito difícil. A cultura de gestão profissional ainda é muito fraca no nosso contexto, reduzindo o espaço para atuação do administrador”.
	Respondente 02	-“Um pouco difícil, mas que pode ser superado com as devidas especializações na área”.
	Respondente 04	-“Meio complicado, pois as pessoas donas de empresas ainda não vêem a importância que um administrador tem para uma empresa funcionar de forma saudável e próspera”.
	Respondente 05	-“Abrangente, competitivo e injusto. Este último porque muitas vezes administradores concorrem com pessoas em nível de ensino médio”.
	Respondente 11	-“Acredito que existem poucas oportunidades para os profissionais recém formados e com pouca ou nenhuma experiência profissional”.
	Respondente 13	-“Os administradores acabam atuando em áreas inferiores a sua formação devido as poucas oportunidades e pouca valorização da formação acadêmica”.

Fonte: Elaboração própria, 2017

Ao analisar o quadro 02, sobre quais as razões que levaram os sujeitos da pesquisa a escolherem o Curso de Administração, fica evidente que a razão maior foi à diversidade de áreas que o profissional de Administração pode atuar dentro do mercado de trabalho.

Os respondentes foram bastante enfáticos em suas respostas sobre esta questão. Como afirma um dos respondentes que o curso de administração “é uma área muito abrangente, pois o curso engloba conteúdos diversos e o profissional da área pode escolher entre várias oportunidades por possuir diversas competências” (RESPONDENTE 06), outro afirma no mesmo sentido que, a razão foi “pelo leque de oportunidades de atuação em diversas áreas dentro do mercado de trabalho” (RESPONDENTE 21).

Percebe-se que a diversidade de área que o profissional de administração pode atuar, chama bastante atenção na hora da escolha do curso, isso porque o administrador como descreve Teles (2014), pode atuar como gestor; responsável técnico; consultor e docente, isso vai depender da área que o aluno deseja atuar após sua formação acadêmica.

A questão do empreendedorismo também foi citada como uma das razões para a escolha do curso de administração, onde ter o próprio negócio vem se tornando prática comum, principalmente em época de crise econômica. De acordo com Dornelas (2012, p.09),

o “contexto atual é propício para o surgimento de um número cada vez maior de empreendedores”. Onde optar por ter seu próprio negócio também é influenciado muitas vezes pela falta de oportunidade dentro do mercado de trabalho.

Já quando a análise é em relação ao tipo de organização que os alunos formandos querem atuar após a conclusão do Curso de Administração, eles em sua maioria responderam que desejariam atuar em empresas privadas, pois na visão deles este tipo de organização permite um crescimento profissional, além de remunerações mais elevadas.

Na visão de um dos respondentes as “empresas privadas permitem obter maiores remunerações” (RESPONDENTE 06). Outro respondeu que prefere trabalhar em empresa privada “pois oferece diversos desafios e pode oferecer um plano de carreira baseado nas competências e habilidades” (RESPONDENTE 15). O que fica evidente é que os alunos têm uma visão da empresa privada como algo que pode lhes proporcionar uma ascensão profissional devido as oportunidade de crescimento interno. Uma perspectiva de carreira que pode ser real para os profissionais que são inovadores, atualizados com as novas demandas do mercado e que mantenham o desejo de constantes mudanças.

A organização de caráter pública foi citada apenas uma vez e como descrita no quadro 02, fica evidente, que apesar do interesse nesse segmento o respondente deixa claro o seu sentimento de futuramente atuar como empreendedor. O que demonstra o desinteresse dos alunos de Administração da UFCG em sua maioria em atuarem no setor público.

A escolha pela organização do tipo privada pode ser pelo fato de existir um senso comum que o emprego público não proporciona um crescimento profissional equivalente as empresas privadas, e que muitas vezes, o funcionalismo público cria um ambiente de estagnação, até mesmo pela cultura criada em cima dessas unidades, como a realização de tarefas de caráter mais rotineiro, com baixa flexibilidade, com poucos desafios, deixando de lado as habilidade e competências adquiridas no decorrer da formação acadêmica. Além de existir um senso comum de que as oportunidades de ascensão dentro das organizações públicas são limitadas e que, na maioria das vezes, para subir de cargo ou ganhar salários maiores faz-se necessário a realização de um novo concurso. Esses fatores tornam-se determinantes para o desinteresse desses futuros profissionais, mesmo sabendo que esse setor garante uma estabilidade financeira em meio a este ambiente de crise atual.

Sabendo que, o administrador atuará dentro das organizações desenvolvendo “estratégias, define missões, estabelece objetivos e metas, dimensiona recursos, planeja sua aplicação, efetua diagnósticos, seleciona problemas, impulsiona inovações, aplica e gerencia o conhecimento” (CHIAVENATO, 2001, p.141). Os desenvolvimentos dessas atividades

exigem que sejam aplicadas as habilidade e competências que podem ser relacionadas às diversas áreas e setores de atuação que o discente, quando formado, poderá exercer dentro do mercado de trabalho. Em decorrência dessas inúmeras variáveis, o administrador poderá exercer atividades relacionadas às áreas de *Marketing*, Recursos Humanos, Finanças e Produção, que são os pilares mais estudados no decorrer da formação acadêmica do administrador.

Relacionado a essa questão, foi perguntado aos alunos sobre as áreas que desejariam atuar no fim de sua formação acadêmica. Foram citadas todas as áreas, sendo que cerca de 50% expressaram o desejo de atuar na área de *Marketing* após sua formação acadêmica. Isso pode ser devido à área ter tido grande ascensão nos últimos anos.

Segundo Bigarelli (2015), as profissões indicadas como alta demanda compõem cinco áreas que podem contribuir mais no corte de gastos, reestruturação interna e de dívida e posicionamento com o cliente em momentos de crise, entre essas áreas está o *Marketing*, no qual ganhou relevância por poder contribuir com inteligência de mercado, posicionamento frente às concorrentes e manutenção de produto competitivo.

Já em relação à visão dos alunos sobre o mercado de trabalho para o administrador, fica claro, de acordo com as respostas fornecidas e expostas no Quadro 02, que eles têm uma visão realista, na qual se considera o mercado de trabalho competitivo e com vagas sendo disputadas com concorrentes que, em sua maioria, não possuem uma formação superior na área de Administração. Com essa percepção, avalia-se que, muitas vezes, existe uma desvantagem e uma perda da vaga para aqueles que possuem apenas o ensino médio ou um curso técnico na área de Administração.

Um dos alunos, em sua resposta, ressalta que o mercado é “abrangente, competitivo e injusto. Este último porque muitas vezes administradores concorrem com pessoas em nível de ensino médio” (RESPONDETE 05). Outro afirma que é “muito limitado, principalmente na cidade em que vivemos, além do que qualquer técnico, hoje, faz o trabalho de um administrador formado” (RESPONDETE 16).

Podemos perceber que, em relação à questão supracitada, os alunos têm uma visão pessimista. Pois sentem que seus concorrentes, além dos vários discentes que se formam em outras universidades públicas e privadas, haverá também aqueles que não possuem a formação equivalente e com os mesmos níveis de exigências ao que é aprendido durante a formação superior, disputando com aqueles que fazem cursos profissionalizantes na área ou até mesmo aqueles que possuem apenas o ensino médio.

4.3 Importância da Experiência profissional para inserção no mercado de trabalho

No questionário também foi abordado se na família dos respondentes existe empresa familiar e questões relacionadas à experiência profissional, bem como a realização de estágio no decorrer da formação acadêmica. Buscando saber qual a importância e se os alunos já tiveram ou não algum tipo de experiência profissional. Além disso, em relação às empresas familiares, quando existentes, se há participação e quais atividades foram desenvolvidas.

Sabe-se que a empresa familiar é composta por pessoas da própria família e que, muitas vezes, os filhos sofrem influência dos pais na hora da escolha do curso superior. O Curso de Administração torna-se a melhor opção, pois os pais acabam visando nessa nova geração uma continuidade do negócio e o desenvolvimento de novas práticas. A aquisição do conhecimento teórico faz com que os membros responsáveis pela futura condução da empresa tenham uma visão holística e estratégica, o que é extremamente importante, pois muitas vezes realizam diversas funções.

Dos vinte e um (21) respondentes, apenas cinco (5) responderam ter empresa na família e todos afirmaram exercer algum tipo de atividade, nos quais destacaram exercer funções, seja na área de vendas, caixa, atendimento em geral, auxiliar administrativo, ou até mesmo desenvolvendo todos os tipos de função dentro da empresa. Um dos respondentes descreve “trabalho desde os 14 anos exercendo atividades operacionais participando também da tomada de decisão” (RESPONDENTE 01). Outro afirma que “sim tenho empresa na família e realizo várias funções” (RESPONDENTE 12).

Posteriormente, foi questionado sobre a realização de estágio por parte dos estudantes durante a formação acadêmica, em relação a essa questão 100% dos respondentes afirmaram não ter realizado nenhum tipo de estágio. Uma das respostas chamou atenção, onde um aluno relatou que, “Não. gostaria muito, mas a legislação da universidade não permite” (RESPONDENTE 04). Isso porque a UFCG só permite a realização do estágio com 75% da grade curricular já tendo sido cursada, ou seja, quase no final do curso, minimizando assim, as chances de desenvolvimento no decorrer da formação limitando a possibilidade de conseguir experiência profissional e, conseqüentemente, retardando a entrada no mercado de trabalho. Visto que, muitas vezes as oportunidades surgem antes de alcançar essa porcentagem que é exigida nos estatutos da universidade.

O estágio é uma das principais oportunidades de entrada no mercado de trabalho para muitos estudantes que buscam o primeiro emprego. O principal objetivo do estágio é

proporcionar para os alunos os instrumentos de preparação para a introdução e inserção no mercado de trabalho, mediante um ambiente de aprendizagem adequado, tornando-se assim uma etapa importante para o desenvolvimento do aluno, proporcionando vivenciar na prática os conteúdos acadêmicos aprendidos (PORTAL EDUCAÇÃO, 2014).

Apesar das dificuldades e limitações dos estudantes, é importante frisar que também é um direito do jovem de acordo com o Estatuto da Juventude, a oferta de condições especiais de jornada de trabalho por meio da compatibilização entre os horários de trabalho e de estudo (BRASIL, 2013). Uma vez que, faz-se necessário que exista essa flexibilidade para que o aluno possa se desenvolver da melhor maneira possível sem deixar de lado a sua vida acadêmica.

Quando perguntado se os alunos já tiveram algum tipo de experiência profissional, a realidade é totalmente diferente da pergunta anterior, quando falado sobre o estágio. Cerca de oito (8) alunos responderam ter tido algum tipo de experiência profissional, como pode ser observado no quadro 03 às respostas fornecidas a essa questão.

Quadro 3- Respostas sobre as experiências e áreas já trabalhadas pelos alunos.

Respondentes	RESPOSTAS
Respondente 02	- “Trabalhei como vendedor e auxiliar administrativo”.
Respondente 05	- “Agente de locação em uma locadora de carros e auxiliar de compras na secretaria de saúde de determinada prefeitura”.
Respondente 06	- “Já ministrei aulas em alguns colégios públicos da região onde moro durante seis meses”.
Respondente 08	- “Trabalhei como atendente de call- Center”.
Respondente 09	- “Realizei trabalho como promotor de vendas de veículos”.
Respondente 15	- “Passei por uma experiência de 16 meses, na distribuidora Atacadão Rio do Peixe. Fui jovem aprendiz no setor financeiro”.
Respondente 16	- “ Trabalho no setor de vendas”.
Respondente 20	- “Trabalho no setor financeiro”.

Fonte: Elaboração própria, 2017

Como descrito pelos respondentes, pode-se observar que as áreas de atuação exercidas foram parecidas, onde as atividades citadas foram: vendedor, auxiliar administrativo, professor, atendente, dentre outros. Por terem exercido tais funções, esses alunos se sobressaem em relação aqueles que não têm nenhum tipo de experiência profissional na hora de conseguir uma vaga no mercado de trabalho. Visto que a experiência profissional, como descrito anteriormente, é essencial nos dias atuais porque a falta de experiência prévia comprovada é um fator que aparece em dados do Sistema Nacional de Emprego (SINE), retratando um significativo número de jovens que não tem oportunidade de trabalho por falta de experiência anteriormente comprovada (SILVA; IAZBECK, 2008).

4.4 Mercado de trabalho atual na visão dos respondentes

Além das perguntas descritas anteriormente, foi questionado também sobre como os alunos enxergam o mercado de trabalho atual, devido às crises existentes. Já que, o Brasil vive momentos difíceis, em relação ao mercado de trabalho, com taxas de desemprego crescentes nos últimos anos, o que torna o mercado de trabalho mais restrito e exigente na hora de selecionar novas pessoas para atuarem em suas empresas. Como já mencionado anteriormente, as mais recentes desacelerações da economia e do ritmo de geração de empregos, podem ser observadas como importantes transformações nas condições de inserção dos jovens no mercado de trabalho (SANTOS; GIMENEZ, 2015).

Para os jovens, no entanto, a visão sobre como anda o cenário do mercado de trabalho atual difere. Onde pra uns é bastante pessimista e veem o mercado trabalho muito precário nesse momento atual, principalmente para aqueles que desejam se inserir no momento, como pode ser visto no quadro 04 com as respostas fornecidas pelos mesmos.

Quadro 4- Visão pessimista dos alunos sobre o mercado de trabalho.

Respondentes	RESPOSTAS
Respondente 04	-“Não está muito favorável pelo motivo ao qual o Brasil está passando”.
Respondente 09	- “Fragil devido às grandes concorrências e a instabilidade estatal momentânea do país que negligencia na contratação de novos funcionários e na expansão dos setores”.

Continua...

...continuação

Respondente 10	-“Vejo insuficiente para a quantidade de profissionais formados, e os que trabalham às vezes fazem atividades inferiores a sua formação”.
Respondente 15	-“A crise que estamos passando esta apertando o mercado ainda mais. O problema esta no fato de agarrar as oportunidades. Sei que não devemos desvalorizar o diploma que conseguimos, mas são raros os casos em que um recém formado saído da universidade seja um administrador. É necessário colocar os pés no chão, principalmente no cenário que vivemos”.
Respondente 16	-“Restrito, o mercado vem passando por uma grande crise”.

Fonte: Elaboração própria, 2017

Outros expressaram uma visão otimista em relação ao mercado de trabalho atual e de crise econômica existente, e, mesmo nesse momento em que as estatísticas apontam o contrário, os alunos veem a existência de vagas sim, e, em especial, para aqueles que possuem algum tipo de experiência profissional, como podemos observar em algumas respostas fornecidas pelos alunos descritas no quadro 05.

Quadro 5- Otimismo dos alunos sobre o mercado de trabalho.

RESPONDENTES	RESPOSTAS
Respondente 08	- “Apesar do momento crítico em que estamos passando, há oportunidades, embora na maioria dos casos seja necessário ter experiência para se inserir no mercado”.
Respondente 06	- “Existem várias oportunidades relacionadas á programas de estágios estas pode ser a porta de entrada para o mercado, visto o cenário de crise que faz as empresas buscar profissionais com perfis, mas adequados e nada melhores do que elas mesmas para desenvolverem tais profissionais”.
Respondente 01	- “Em desenvolvimento. A necessidade de profissionalização das empresas cresce pela competitividade, gerando oportunidades para universitários”.
Respondente 13	- “Existem oportunidades para profissionais experientes e qualificados e uma grande dificuldade de inserção dos jovens e graduandos”.

Fonte: Elaboração própria, 2017

O que se percebe em relação ao mercado de trabalho atual, na visão dos alunos é que eles podem discorrer respostas diferentes, mas todos veem uma dificuldade enorme para adentrar no mercado de trabalho atual e principalmente para os jovens recém formados. Nos quais fatores como: a falta de experiência e qualificação profissional que são na maioria requisitos requeridos pelas empresas e que muitas vezes esse público jovem não tem, acaba dificultando sua entrada nesse mercado.

Já aqueles que têm uma visão mais otimista e veem o mercado de trabalho em desenvolvimento também percebem as dificuldades de inserção por falta de vagas destinadas a pessoas que queiram inserir-se no mercado de trabalho pela primeira vez.

Quando questionados especificamente sobre a inserção do público jovem no mercado de trabalho atual brasileiro, foi observado que a falta de experiência profissional e a falta de oportunidade foi as expressão mais citadas nas respostas, como descreveu um dos alunos que “mesmo tendo formação, os jovens na maioria das vezes, tem dificuldade na inserção no mercado por falta de experiência” (RESPONDENTE 08). Outro afirma que “é notável que ainda falta o interesse de algumas empresas (ou a grande maioria) em dar oportunidades para jovens que buscam o primeiro emprego” (RESPONDENTE 15).

A falta de oportunidade ofertada por parte das empresas para os jovens foi o que mais se repetiu nas respostas descritas pelos alunos, o que podemos notar que os mesmos têm uma visão mais realista acerca do mercado de trabalho atual e que as vagas ofertadas pelas empresas ainda são poucas para os jovens que desejam se inserir no mercado de trabalho quando concluir o curso ou até mesmo daqueles que procuram, hoje, uma vaga de trabalho. Como afirma Silva e Iazbeck (2008) às explicações para o desemprego juvenil remetem à escassez de vagas oferecidas pelas empresas.

Quando pedido para avaliarem o comportamento das empresas, em relação às oportunidades de trabalho ofertadas especificamente para os jovens, os mesmos destacaram mais uma vez a falta de experiência como fator chave para conseguir um emprego, independente de ser jovem ou não.

Como descrito em uma das respostas: “algumas empresas buscam o vigor e criatividade dos jovens e outras preferem não investir no novo, mas na experiência dos que já trabalham na área” (RESPONDENTE 05). Em outra resposta percebe-se o mesmo sentimento onde o respondente também descreve que “há uma falta em relação a isso. O fato dos jovens serem capacitados, mas não terem experiência profissional, faz as empresas recusarem a mão-de-obra desses jovens” (RESPONDENTE 08).

Compartilhando dessa visão, os jovens percebem que as empresas buscam profissionais já preparados, as quais possam diminuir os recursos que são destinados para a área de treinamento desses novos profissionais. Como descreve um dos respondentes, “as empresas estão cada vez mais exigentes e em busca dos profissionais perfeitos, qualificados e com algum tipo de experiência. Por isso, acredito ser bem difícil para os jovens” (RESPONDENTE 11). Percebe-se que os alunos veem as empresas atuais ainda fechadas e conservadoras, em relação à contratação de profissionais iniciantes e sem nenhum tipo de experiência.

Uma das respostas fornecidas por um dos respondentes sobre a abertura de vagas para jovens que estão iniciando suas carreiras ressalta que “em comparação há alguns anos atrás melhorou, porém ainda precisa melhorar muito mais, principalmente em questão de pedir experiência de trabalho, pois se o jovem está acabando de entrar no mercado de trabalho como ele vai ter experiência” (RESPONDENTE 19). Pode-se constatar que esse é um questionamento recorrente entre os jovens e um dilema para as empresas que sabem a importância dos jovens que, sem experiência, atuarão de acordo com as normas da empresa, sem vícios antigos adquiridos de outras culturas organizacionais o que, conseqüentemente, levará ao aumento da produtividade, mas em compensação as empresas terão que dirigir recursos para treinar esses novos talentos.

Quando perguntados sobre a importância da qualificação profissional para o exercício profissional, todos responderam ser esse um fator essencial nos dias atuais. A busca por qualificação profissional é fundamental para que principalmente os jovens estejam mais preparados para enfrentarem uma vaga de trabalho. Como já descrito, a qualificação profissional é um certo modo de enfrentar a desigualdade no mercado de trabalho (SILVA e IAZBECK, 2008).

É importante destacar algumas respostas, em relação à importância da qualificação profissional, como pode ser visto no quadro 06 abaixo.

Quadro 6- A importância qualificação profissional na visão dos alunos.

RESPONDENTES	RESPOSTAS
Respondentes 02	-“Nos dias de hoje, se torna uma necessidade primária visto que o mercado de trabalho vem ficando cada vez mais especializado”.

Continua...

...continuação

Respondentes 04	-“É de extrema importância, pois como você não pode exercer um cargo sem que tenha os conhecimentos e habilidades necessários”.
Respondentes 06	-“A qualificação prepara o indivíduo para saber atuar na sua vida profissional e para o mesmo ter condições de competir no mercado de trabalho”.
Respondentes 09	-“Fator decisivo na hora da contratação por uma organização e no sucesso profissional”.
Respondentes 13	-“Fundamental para inserção no mercado de trabalho tão competitivo”.
Respondentes 14	- “A qualificação é fundamental, pois direciona as pessoas para o mercado de trabalho de forma, mas preparada”.
Respondentes 21	- “A qualificação é essencial para os dias atuais”.

Fonte: Elaboração própria, 2017

Assim, qualificar-se profissionalmente é essencial para poder ingressar em uma organização atualmente. Pois, no mercado de trabalho brasileiro, os indivíduos com pouca qualificação estão em desvantagens na hora de concorrer a uma vaga de trabalho (ALBUQUERQUE; LEITE, 2009).

Em relação às ações do Poder Público para melhorar as questões relacionadas à profissionalização e qualificação dos jovens, foi perguntado como os alunos enxergam essas ações por parte do governo, e cerca de dezoito (18) respondentes afirmaram ser mínimos os incentivos por parte do Poder Público voltados para esse fim, e apenas três (3) respondentes afirmaram ser razoável ou positiva as formas de incentivo nessa área. Em respostas fornecidas um dos alunos diz que “na prática não existe incentivo para que isso aconteça” (RESPONDENTE 07). Outro respondeu que “não é uma prioridade do Estado esses tipos de programas” (RESPONDENTE 09).

A maioria se mostrou avesso às ações do Poder Público voltado para esse assunto, onde um dos respondentes afirma ser “limitada e que deveria ser mais ampla, pois é a minoria das escolas públicas que oferecem junto com o ensino médio a qualificação profissional” (RESPONDENTE 14). Percebe-se que na maioria das respostas descritas pelos alunos do Curso de Administração, as ações existentes voltadas para o público jovem ainda são fracas e insuficientes.

Ficou evidente também, pelas respostas fornecidas pelos alunos do Curso de Administração, que a maioria não conhece os programas de Políticas Públicas criados pelo governo voltados para a questão do estímulo à inserção dos jovens no mercado de trabalho. E aqueles que descreveram conhecer algum tipo de programa voltado para essa questão, citaram o programa Jovem Aprendiz, como uma das políticas pública criada para esse fim.

Em relação ao Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852/13, que ampara o público jovem garantindo seus direitos nas quais podem ser destacados a profissionalização, o trabalho e a renda, 100% dos respondentes foram unânimes em afirma que não tinham nenhum conhecimento sobre a lei supracitada. O que faz entender que há uma falta de ampla divulgação do Poder Público sobre uma lei voltada especialmente para esses jovens.

O conhecimento dessas Políticas Públicas é essencial para os jovens, pois o “impacto das políticas de proteção social e as voltadas para o mercado de trabalho estão exercendo importante papel sobre a forma e as condições pelas quais os jovens brasileiros estão se inserindo no mercado de trabalho nacional” (SANTOS; GIMENEZ, 2015).

Um dos fatores mais destacados pelos estudantes, em relação aos requisitos exigidos dos jovens pelas empresas no mercado de trabalho atual para contratá-los, está em primeiro lugar ter experiência profissional. Onde a maioria dos respondentes escreveu a experiência profissional como o requisito mais exigido, seguido pela criatividade, pontualidade, pro atividade, persuasão, ser comunicativo, qualificação, falar outros idiomas, dentre outros.

Capítulo 5:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho se encontra cada vez mais exigente e competitivo, principalmente na hora da contratação do pessoal que fará parte do seu efetivo quadro de funcionários. Tendo em vista esse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar as percepções e expectativas profissionais dos alunos do Curso de Administração da UFCG no contexto de inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

O referido objetivo foi alcançado, de modo, que ao tomar como referência a análise dos resultados obtidos na pesquisa, pode identificar que, os alunos têm uma visão realista sobre o mercado de trabalho e, em sua maioria, veem o mercado de trabalho bastante exigente, em relação aqueles que buscam o primeiro emprego, fazendo com que os alunos tenham um pessimismo crescente quando abordado essa questão, principalmente aqueles que estão prestes a encarar essa nova fase.

Os resultados da pesquisa revelam também que os alunos, em sua maioria tratam a experiência profissional como um fator determinante para conseguir o primeiro emprego, tornando ainda mais difícil sua entrada no mercado de trabalho rapidamente. Foi verificado que para os estudantes, principalmente aqueles que buscam um estágio para que possam adquirir uma experiência na área de administração, há um impasse, isso porque de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso os alunos que tenham interesse na realização de estágio não podem fazer, pois segundo as regras, o aluno deve ter cursado um percentual mínimo da grade curricular, tornando-se essa mais uma barreira, no que diz respeito à questão profissional e, em paralelo, sua inserção no mercado. A mudança desse fator ajudaria aos alunos, pois aumentaria suas chances em relação ao mercado de trabalho.

Sobre a questão ainda do estágio para os alunos que cursam Administração verifica-se que a liberação da UFCG para a realização do estágio a qualquer momento do curso traria benefícios para o estudante, visto que outras instituições de ensino superior já veem esse fator como forma de inserir os alunos no mercado de trabalho, como exemplo temos outras Instituições de Ensino Superior existente na cidade que liberam os alunos que querem realizar estágio sem que o aluno tenha cursado 75% do curso.

A introdução de políticas públicas que garanta aos jovens o direito à profissionalização é de extrema importância. Apesar da existência de políticas públicas direcionadas para a juventude, verifica-se que nos resultados obtidos, quando indagados sobre esse assunto, os alunos têm pouco conhecimento. Sendo observado, junto a isso, a falta de divulgação por

parte do governo fazendo com que, muitas vezes, os jovens não cobrem seus direitos, por não haver o conhecimento desses direitos que são garantidos em lei.

As universidades têm como papel principal, preparar os alunos para o futuro profissional. Por isso, devem estar sempre atentas às mudanças ocorridas no mercado de trabalho, buscando criar diretrizes que deem suporte aos alunos, mantendo-os sempre atualizados quanto às questões das novas exigências profissionais requeridas pelo mercado de trabalho, principalmente para o administrador que tem como principal foco garantir que as organizações estejam sempre em constante ascensão.

Este trabalho consegue responder ao problema de pesquisa, ao identificar as visões e expectativas dos alunos quanto ao mercado de trabalho, abrindo espaço e discussões para que novas pesquisas acerca do assunto possam ser realizadas. Onde, nesse trabalho, buscou descrever a visão dos alunos a fim de gerar dados e informações para que a instituição, e, em especial, a coordenação do curso de Administração possa analisar e direcionar suas metas de modo a corresponder as perspectivas dos alunos, buscando atrelar a prática com a teoria, bem como buscar criar parcerias com empresas e a criação de laboratórios para que os futuros administradores se sintam mais seguros e preparados para sua entrada no mercado de trabalho.

Com a finalização deste trabalho, conclui-se que a realização de estudos para verificar a visão e expectativas dos alunos, em relação ao mercado de trabalho, vai ajudar as universidades a trabalharem sobre diretrizes que ajudem aos futuros profissionais a saírem mais preparados, com a capacitação adequada que as empresas tanto exigem. A introdução, por parte da universidade, de métodos que associem teoria à prática, trará aos alunos uma confiança maior na hora de buscar o primeiro emprego, pois garantirá aos mesmos uma capacitação maior em relação às práticas obtidas.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- ALBURQUEQUE, Lindolfo Galvão de; LEITE, Nildes Pitombo. **Gestão de pessoas: perspectivas estratégicas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução á Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Atlas, 2006.
- BIGARELLI, Barbara. **As 11 profissões que estarão em alta no Brasil em 2016, 2015**. Disponível em:<<http://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2015/12/11-profissoes-que-estarao-em-alta-no-brasil-em-2016.html>>. Acesso em: 07 de jan. 2017, 17:48.
- BRASIL. Lei n.12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 17 de jan. 2017.
- CFA- Conselho Federal de Administração. **Quantos somos?, 2016**. Disponível em:<<http://www.cfa.org.br/administracao/quantos-somos>>. Acesso em: 01 de mar. 2017, 18:52.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- D' AGOSTINI, C. L. A. de F.; BOTOMÉ, S. P. **Distorções encontradas nos objetivos de ensino propostos por professores de psicologia como objetivo de ensino, 2006**. Disponível em:<http://www.sbpcnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_3877.html>. Acesso em: 01 de mar. 2017, 18:41.
- DIONÍSIO, Bibiana. **Apesar do aumento de vagas, jovens têm dificuldades para o 1º emprego, 2014**. Disponível em:<<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/03/apesar-do-aumento-de-vagas-jovens-tem-dificuldades-para-o-1-emprego.html>>. Acesso em: 08 de nov. 2016, 11:54.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. **Geração de vagas de emprego cai 10,8% no primeiro trimestre de 2016**. Disponível em:< <http://www.catho.com.br/catho->

[fipe/geracao-de-vagas-de-emprego-cai-108-no-primeiro-trimestre-de-2016-mostra-%C3%8Dndice-catho-fipe-/2016/mar%C3%A7o/](http://fipe.org.br/geracao-de-vagas-de-emprego-cai-108-no-primeiro-trimestre-de-2016-mostra-%C3%8Dndice-catho-fipe-/2016/mar%C3%A7o/)>. Acesso em: 07 de jan. 2017.

FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. **Disputa por vagas de emprego atinge pior nível em quase 10 anos.** Disponível em:<<http://downloads.fipe.org.br/content/downloads/indices/catho-fipe/releases/release-catho-fipe-201609.pdf>>. Acesso em: 08 de nov. 2016, 13:14.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Divulgação Especial, Novos Indicadores Sobre a Força de Trabalho no Brasil.** Disponível em:<ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Novos_Indicadores_Sobre_a_For%C3%A7a_de_Trabalho/pnadc_201201_201602_trimestre_novos_indicadores.pdf>. Acesso em: 01 de dez. de 2016, 10:42.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Setembro de 2016.** Disponível em:<ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Mensal/Comentarios/pnadc_201609_comentarios.pdf> Acesso em: 04 de Nov. de 2016, 15:27.

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Análise do mercado de trabalho, 2016.** Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt61_analise.pdf>. Acesso em: 04 de jan. 2017.

PORTAL EDUCAÇÃO. **A importância do estágio para a vida acadêmica e profissional do aluno.** Disponível em:<<https://www.portaleducacao.com.br/iniciacao-profissional/artigos/58044/a-importancia-do-estagio-para-a-vida-academica-e-profissional-do-aluno>>. Acesso em: 17 de jan. de 2017, 16:38.

PORTAL DA JUVENTUDE- Secretária Nacional da Juventude. **Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE) é construído através do participatório.** Disponível em:<<http://juventude.gov.br/juventude/noticias/sistema-nacional-de-juventude-sinajuve-e-construido-atraves-do-participatorio?lang=es#.WCIsrNlrLIU>>. Acesso em: 08 de nov. 2016, 16:59

PORTAL DA JUVENTUDE- Secretária Nacional da Juventude. **O Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE) e seus desdobramentos práticos.** Disponível

em:<<http://juventude.gov.br/participatorio/participatorio/o-sistema-nacional-de-juventude-sinajuve-e-seus-desdobramentos-praticos#.WCiON9IrLIU>>. Acesso em: 08 de nov. 2016, 17:28.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:<<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em: 02 de jan. de 2017, 19:19.

SANTOS, Anselmo Luis Dos ; GIMENEZ, Denis Maracci. **Inserção dos jovens no mercado de trabalho**. Estud. av. vol.29 n.85 São Paulo set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142015000300011>. Acesso em: 08 de nov. 2016, 12:17.

SCHIMIEGUEL, Angelita Nehls. **Sistemas econômicos de governo e suas implicações nas relações de trabalho**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_u_fpr_geografia_md_angelita_nehls_schimieguel.pdf>. Acesso em: 30 de nov. 2016, 19:08.

SILVA, T. L.; DIAS, E. C. **O agente comunitário de saúde e o cuidado à saúde dos trabalhadores em suas práticas cotidianas, 2012**. Belo Horizonte. Bibliografia 71-72. Nescom/UFMG. 2012. Disponível em:<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3724.pdf>> . Acesso em: 07 de jan. 2016.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; IAZBECK Maria Carmelita. **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Cortez; São Luís, MA: FAPEMA, 2008.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>. Acesso em: 15 de nov. 2016, 16:09.

SOUSA, Darcon; MENEZES, Thiago C. A. de. **Políticas públicas para inserção no mercado de trabalho:As dinâmicas sociais instituídas pelo programa pro jovem urbano no município de Campina Grande, Paraíba**. Evento 1º simpósio internacional estado sociedade e políticas públicas. Teresina, PI, Brasil. 05.08/ abril, 2016.1

TAVARES, E.; PIMENTA, R. C.;BALASSIANO, M. **Carreira sem Fronteiras: O exemplo da carreira no Futebol**. Revista ADM. MADE, ano 10, v.14, n.2, p.57-74, maio/setembro, 2010.

TELES, Eduardo Almeida. **A Administração como profissão, 2014**. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/acoes-cfa/artigos/usuarios/a-administracao-como-profissao>>. Acesso em: 10 de jan. 2017, 19:28.

ANEXO

ANEXO

O presente questionário é parte do trabalho de conclusão do curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O mesmo tem como propósito obter informações sobre as perspectivas dos formandos do curso de Administração em relação ao mercado de trabalho. Solicito que as respostas sejam fornecidas com a máxima franqueza para que os resultados sejam eficientes.

Para responder este questionário, você levará cerca de três minutos. Agradeço antecipadamente por sua participação e, por gentileza, assinale as respostas mais adequadas ao seu caso.

1. Sexo:

<input type="checkbox"/>	Feminino	<input type="checkbox"/>	Masculino
--------------------------	----------	--------------------------	-----------

2. Idade:

<input type="checkbox"/>	Entre 15 e 18 anos	<input type="checkbox"/>	Entre 18 e 21 anos		
<input type="checkbox"/>	Entre 21 e 25 anos	<input type="checkbox"/>	Entre 25 e 29 anos	<input type="checkbox"/>	Mais de 29 anos

3. Estado civil:

<input type="checkbox"/>	Solteiro	<input type="checkbox"/>	Casado
<input type="checkbox"/>	Divorciado	<input type="checkbox"/>	União estável

4. Qual a renda mensal familiar?

<input type="checkbox"/>	Até 01 salário mínimo (até R\$ 880,00)
<input type="checkbox"/>	De 01 até 03 salários mínimos (de R\$ 880,00 até R\$ 2.640,00)
<input type="checkbox"/>	De 03 até 05 salários mínimos (de R\$ 2.640,00 até R\$ 4.400,00)
<input type="checkbox"/>	De 05 até 08 salários mínimos (de R\$ 4.400,00 até R\$ 7.040,00)
<input type="checkbox"/>	Superior a 08 salários mínimos (superior a R\$ 7.040,00)

5. Quais as razões levaram você a escolher o curso de Administração?

6. Possui empresa na família? Se sim, já trabalhou nela? Desenvolvendo quais atividades?

7. Realizou algum estágio no decorrer da formação? Onde e realizando quais tarefas?

8. Você tem conhecimento sobre algum tipo de Política Pública de estímulo à inserção dos jovens no mercado de trabalho? Se sim, qual?

9. Qual a informação que você tem sobre o Estatuto da Juventude em relação à profissionalização dos jovens?

10. Possui alguma experiência profissional? Se sim, qual?

11. Em qual tipo de organização você gostaria de trabalhar após a conclusão do curso? Por quê?

12. Qual a área de administração na qual você gostaria de atuar? Por quê?

13. Como enxergas o campo de trabalho para o administrador?

14. Qual a sua visão geral sobre o mercado de trabalho atual?

15. Como você observa a inserção dos jovens no mercado de trabalho brasileiro?

16. Qual a importância da qualificação para o exercício profissional?

17. Como você avalia a ação do poder público em favor da profissionalização e qualificação dos jovens?

18. Como você avalia o comportamento das empresas em relação às oportunidades de trabalho ofertadas para os jovens?

19. Quais os requisitos exigidos dos jovens pelas empresas para contratá-los?

Obrigado por sua colaboração!

Anália Souza